

'As coisas não podem ser assim'

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — "O novo plano brasileiro, da maneira como o conhecemos, parece ter sido baseado na falsa idéia de que os bancos estariam dispostos a ignorar parte da dívida antiga do Brasil, cobrindo o rombo com o aumento de suas reservas. Naturalmente, as coisas não podem ser assim."

Foi esta a reação de um banqueiro britânico ao ser consultado por **O Estado** sobre as propostas que o ministro Bresser Pereira e outros funcionários do Ministério da Fazenda pretendem apresentar aos bancos internacionais, tentando romper o impasse criado com a declaração unilateral da moratória dos juros.

Ele elogiou o ministro e sua equipe pelo esforço que estão fazendo na busca de uma solução para a crise, mas disse que acha muito pouco provável que o plano

brasileiro consiga impressionar os credores ou ganhar a simpatia de qualquer um deles. Mas acrescentou, de maneira um tanto irônica: "De qualquer modo, é bom ver que o Brasil continua produzindo idéias".

Sobre a visita que o ex-presidente do Banco Central e atual assessor para a dívida externa, Fernão Bracher, fará a Londres neste fim de semana, um outro banqueiro disse desconhecer completamente o assunto que ele vem tratar. "Mas se for propor a conversão da dívida, da forma como foi anunciada — comentou —, a reação certamente não será a que ele espera."

Fernão Bracher é aguardado em Londres no final da tarde de amanhã, e sabe-se que terá um encontro com diretores do Lloyds Bank na manhã de segunda-feira. O Lloyds tem a vice-presidência do comitê coordenador dos bancos e é o representante dos bancos ingleses neste mesmo comitê. É possí-

vel que o ex-presidente do Banco Central faça também uma visita rápida ao Banco da Inglaterra, antes de embarcar para Washington. Até o final da tarde de ontem, no entanto, esta visita ainda não estava programada.

"ENCOLHER A BARRIGA"

Na City de Londres, disse o mesmo banqueiro, o plano do ministro da Fazenda, divulgado sem maiores detalhes pelo jornal **Financial Times**, está sendo considerado mais uma fórmula criada para consumo interno do que para os banqueiros internacionais.

"A intenção do sr. Bresser Pereira, temos a impressão, é mostrar ao público brasileiro que o governo está fazendo o que pode para evitar o inevitável. O Brasil, se realmente quiser sair da crise em que se envolveu, não terá outra saída senão encolher a barriga e apertar o cinto. Com ou sem um acordo com o Fundo Monetário Internacional, isto acabará acontecendo", afirmou o banqueiro.